

Breves reflexões sobre o morar na velhice*

Rosângela Conceição de Souza

Lucia Antonia Carvalho Augusto

Vera Regina Rodrigues Zulim

Clevanir Gonçalves Dias Costa



Foto: Rita Amaral

Resumo: Este artigo é um estudo de pesquisa e revisão bibliográfica qualitativa a respeito do Idoso e suas várias formas de morar. Mostra breves reflexões acerca das dificuldades e implicações na questão do envelhecimento e do morar do indivíduo quando o mesmo atinge a 3ª Idade. Demonstra também a escassez de Políticas Públicas, de estudos, pesquisas e publicações literárias voltadas ao tema e de como a ideia de que a velhice ainda é um assunto pelo qual poucos se interessam. Incorpora, ainda, a importância do Serviço Social e do Assistente Social, junto a esse importante segmento social e nas diversas formas do morar da pessoa idosa. Foi baseado nas obras de CAMARANO (2004), CAMARGOS e RODRIGUES (2008), NERI (2006), QUIROGA (2007), ALCÂNTARA (2009), STUMPF e ROCHA (2010), dentre outros.

* Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Serviço Social, da Fundação Universidade Do Tocantins – Unitins, 2011. Professora Responsável: Marluca Ferreira Lucena de Almeida.

Este trabalho foi pautado em pesquisas de revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, sem amostras delimitadas, nem pesquisas de campo. É fruto de pesquisas, principalmente, de artigos científicos sobre o Idoso e formas de morar. A velhice ainda é pouco aceita pela sociedade em geral e, assim, não existe uma preocupação com o modo de viver nesta fase da vida, e os enfrentamentos desta realidade. Onde, e como moram e vivem os idosos foi o que motivou este estudo. Foi realizado com o intuito de se verificar como governos, comunidades e famílias encaram uma situação que vem se tornando cada vez mais evidente na sociedade em geral e, em particular, nas famílias brasileiras: - o envelhecimento.

O número de idosos vem aumentando a cada ano. O avanço da medicina, as novas descobertas nas áreas de pesquisas relacionadas à vida e à saúde, novos medicamentos e terapias, envolvendo doenças que antes matavam rapidamente, levaram as pessoas a uma maior expectativa de vida. Esse fato, aliado à decisão dos casais em terem um número menor de filhos, vem causando o aumento gradativo de idosos em todo o mundo, despertando preocupações, gerando demandas e reivindicações na realização de políticas voltadas a esse segmento social. Mas, pouco tem sido feito.

Abordaremos também, sucintamente, as várias formas do morar do Idoso: só; com a família; institucionalizados; na rua. Faremos breves reflexões sobre o que é necessário ser feito para minimizar os vários problemas que a longevidade traz no cotidiano; sobre como estão hoje as Políticas Públicas e Sociais em relação à problemática do morar do idoso; como o Serviço Social, através do Assistente Social, pode e deve atuar nesse importante segmento social.

Desenvolvimento

Este trabalho nasceu da reflexão e da preocupação em saber como moram e vivem as pessoas depois de atingir a, denominada, terceira idade. Qual a melhor forma de morar? Sozinho, com a família ou em asilos / casa de repouso? Quais as Políticas Públicas voltadas para a moradia do idoso? Qual pode ser a atuação do Assistente Social junto aos Idosos? Como e onde morar na velhice mantendo a dignidade?

É um trabalho de pesquisa de revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, sem amostras delimitadas, nem pesquisas de campo.

Segundo os dicionários da Língua Portuguesa, envelhecer é tornar-se velho, na aparência ou na idade. Mas, envelhecer é muito mais do que isso. Não se envelhece somente na aparência, pois o avanço da idade traz outras mudanças, muitas vezes radicais, nas vidas das pessoas, atingindo não

somente o físico, mas também as áreas psicológicas, culturais, políticas e sociais.

Dois meses após inauguração, Vila Dignidade é entregue

A cerimônia de entrega das 18 casas para idosos selecionados foi realizada ontem

Dois meses após ser inaugurada pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB), a Vila Dignidade, no Jardim Botânico de Ribeirão Preto, foi entregue na manhã de ontem. Dezotto idosos em situação de vulnerabilidade receberam as chaves das casas financiadas pelo Governo Estadual.

As mudanças dos moradores das unidades, que serão organizadas e custeadas pela prefeitura de Ribeirão, começam a partir desta semana.

O atraso na entrega das casas foi provocado por uma série de problemas identificados pela prefeitura. Vazamentos e infiltrações precisaram ser solucionados antes da liberação das casas.

"Todos os problemas foram



Com problemas estruturais resolvidos, casas foram entregues

sanados. Por serem pessoas com mais de 60 anos de idade, há uma necessidade de que tudo seja adaptado para que não venha ocorrer nenhum tipo de incidente no local", afirmou a prefeita Dárcy Vera (PSD), ontem, durante a cerimônia de entrega das casas.

SELECIONADOS

Segundo a secretária da Assistência Social, Maria Sodré, os idosos selecionados para ocupar as 18 casas da vila tiveram de atender a uma série de critérios estipulados pela Secretaria de Assistência Social de Ribeirão.

"São pessoas acima de 60 anos, que recebam até dois salários mínimos, e que não dependam de ajuda para fazer suas atividades e que, preferencialmente, não tenham vínculos familiares", disse.

O aposentado Euclídeo Antônio Luiz, 61 anos, foi um dos 18 beneficiados pelo projeto social. "A casa é muito boa para quem mora sozinho como eu", afirmou.

A aposentada Aparecida Danúce, 71, que também foi contemplada com uma casa, comemorou a possibilidade de abandonar o aluguel. "Estou muito contente porque agora vou conseguir economizar", disse ela. (Ana Paula Sousa)

A questão da moradia dos idosos é complexa, pois envolve classes sociais e a renda familiar, e se observa, de modo geral, que os que têm mais recursos financeiros vivem de modo mais confortável do que aqueles com menos recursos. O Estatuto do Idoso garante no Capítulo IX, artigos 37 e 38, direito à moradia digna e a prioridade na aquisição de imóveis para moradia própria, nos programas habitacionais públicos ou subsidiados com verbas públicas, porém a realidade não é bem essa.

Segundo Quiroga (2007) estes direitos não são respeitados e na cidade de São Paulo pouco existe em matéria de projetos habitacionais para os idosos.

Em São Paulo foi executado, pela Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (Cohab), um projeto de locação social para idosos. Com o nome de Vila dos Idosos, o projeto tem apartamentos alugados para idosos com mais de 60 anos, com regras claras: quando o idoso falece a família tem que desocupar o imóvel. Esse projeto, com mais de 5 mil inscrições, dá mostras de que é necessário muito mais.

A Secretaria da Habitação do Governo do Estado de São Paulo tem um projeto social chamado Vila Dignidade - pequenas vilas que visam prevenir o asilamento, promovendo a autonomia e a independência dos idosos. Construídas em cidades do interior do Estado, atendem a idosos maiores de 60 anos e que não possuam dependência para suas atividades normais diárias. As casas são construídas de acordo com o Desenho Universal, projeto arquitetônico nascido nos USA, que visa à construção de moradias utilizáveis por todas as pessoas, incluindo deficientes e crianças.

Morar na velhice

Várias são as formas do "morar" do idoso: com a família, sozinho, em ILPI's, na rua. O censo 2010 do IBGE apurou que o Brasil conta com mais de 20 milhões de idosos e o de 2000 mostrava que, do total da população idosa, daquela época, 70% vivia em residência própria, 29% com a família e somente 1% em instituições.



Idoso e família

A família é o princípio de tudo, é o começo da vida. “[...] é uma das instituições mais importantes e eficientes no tocante ao bem estar dos indivíduos e à distribuição de recursos”. (CAMARANO et al, 2004: 52)

O número de idosos morando com familiares é grande. A maioria ajuda de alguma forma, financeiramente ou mesmo cuidando das crianças para que os demais possam trabalhar. Na maioria das vezes são os parentes que se mudam para a casa do idoso quando este fica só e aceita companhia.

Se o idoso é independente fica mais fácil sua situação junto aos familiares. As coisas começam a se complicar quando esse idoso passa a depender de outras pessoas para as necessidades mais básicas, como se alimentar, fazer a higiene, se locomover.

Em uma casa na qual todos trabalham quando chega a esse ponto as decisões começam a ser tomadas, na sua maioria, sem o consentimento do idoso. Nas famílias mais abastadas ou mais numerosas, onde todos podem repartir as despesas, contratam-se Cuidadores (as), do contrário o asilo ou ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos) é o caminho final.

Idoso só

A situação do idoso que mora só é pouco conhecida, pois são poucos os estudos realizados na área. O censo 2000 apontou que 70% dos idosos moravam na própria residência, mas não especificou se moravam sós ou com algum familiar.

Camargos e Rodrigues (2008) desenvolveram, em Belo Horizonte no ano 2007, um estudo acerca desses idosos. Segundo essa pesquisa as mulheres e pessoas viúvas são maioria.

Segundo Montes de Oca (2001), citado por Camargos e Rodrigues (2008), a família tem um papel muito importante para a qualidade e o bem estar do idoso, more com eles ou não.

Importante também é o acompanhamento, pela família, do modo de vida que esse idoso está levando, principalmente no que tange a alimentação, saúde, higiene. Outro cuidado é não deixar que a solidão os leve a desenvolver a Síndrome de Diógenes, principalmente se o idoso demonstrar fator de risco ou predisposição à doença. Essa síndrome caracteriza-se pelo isolamento social, reclusão voluntária no próprio lar, descuido com a higiene pessoal e pelo ato de colecionar objetos inúteis (lixo) em grande quantidade. É um transtorno psiquiátrico que atinge, na sua maioria, idosos que já tinham tendência ao isolamento, podendo ser desencadeado por outros fatores como dificuldades econômicas, stress, solidão e perda de entes queridos.

É importante frisar que a maioria dos idosos é capaz de cuidar de si mesma até uma idade bem avançada, e o apoio que esses idosos necessitam é no âmbito de informações e cooperação, como a realização de pequenas tarefas e serviços.

Civilmente a capacidade da pessoa começa aos 18 anos e não termina com o avançar da idade. O que determina sua capacidade é a lucidez e não a idade. A escolha de viver sozinho compete somente a ele e essa decisão deve ser respeitada. Cabe aos familiares fornecerem o auxílio necessário para que o idoso faça suas escolhas conscientemente, desde que se leve em conta sua saúde, sua liberdade, seu conforto e sua independência.

ILPI'S, centros de acolhimento de idosos na rua



O estilo de vida das famílias mudou com o passar do tempo. Hoje as pessoas têm um número menor de filhos, as mulheres não são mais simples donas de casa, adentrando o mercado de trabalho e, muitas delas, se tornaram chefes de família. Com isso filhos, pais e avós, antes cuidados por elas, hoje vão para as creches e asilos.

As pessoas vivem em constante movimento buscando melhoria de vida e, para maioria, o tempo é artigo raro neste século. Esse é um dos motivos que leva a família a institucionalizar seus idosos. Os conflitos de geração, as dificuldades financeiras, a saúde precária e distúrbios de comportamento do idoso também são fatores que intervêm na permanência do mesmo junto à família.

Bartholdo (2003), *apud* Oliveira *et al* (2006, p. 7) diz que “o termo asilo é tradicionalmente empregado com sentido de abrigo e recolhimento, usualmente mantidos pelo poder público ou por grupos religiosos.” Como a denominação Asilo tornou-se discriminatória, adotaram-se termos mais suaves como lar dos idosos, casa de repouso ou nome mais técnico como Instituição de Longa Permanência para Idosos ou ILPI.

O IPEA realizou uma pesquisa, publicada no jornal Metro News, na qual se apurou que, em todo país, existem 3548 asilos entre públicos e privados para atender a um número muito grande de idosos. A rede pública conta com apenas 218. Ana Amélia Camarano, responsável por essa pesquisa, afirma que é muito importante que setores público e privado dividam com a família a responsabilidade em tratar do idoso dependente.

Os asilos públicos não possuem números de vagas e de profissionais qualificados suficientes para o atendimento aos idosos, e deixam a desejar quanto à integração do idoso na sociedade. Uma vez no asilo o idoso perde, na maior parte das vezes, referências sociais; o contato com o mundo externo; a qualidade de vida; a dignidade e se torna emocionalmente mais frágil.

Os asilos particulares fornecem outro estilo de vida, recebem o nome de casas geriátricas, hotel ou residência para idosos e neles os idosos podem ter quartos e dietas individuais, atividades recreativas, possuem espaços como pátios ou jardins, porém seu custo é elevado.

Essas instituições só podem funcionar mediante inscrição junto aos órgãos de vigilância sanitária e aos conselhos dos idosos, porém muitos asilos, mesmo pagos, deixam a desejar.

Quanto aos idosos que moram na rua o número é grande. Em relação aos moradores, 25% estão acima dos 55 anos de idade. A perda de referência familiar, a negligência por parte da família e a falta de vagas em asilos públicos os levam a essa opção. A maioria vive da profissão de catador de lixo, até quando podem trabalhar após o que dependem da caridade de terceiros. A maioria não consegue lugar nos abrigos e quando conseguem voltam para as ruas, pois não aceitam as normas do local. Grande parte também tem problemas mentais causados principalmente pelo álcool, além da grande taxa de analfabetismo.



Na cidade de São Paulo, a Secretaria de Assistência Social da Prefeitura é responsável por Centros de Acolhida Especiais, atendendo hoje 815 idosos autossuficientes vindos dos albergues da Prefeitura e que na maioria moram na rua.

Políticas públicas, sociais e o serviço social

As Políticas Públicas voltadas para o idoso deixam muito a desejar, principalmente nos quesitos moradia, saúde e educação. O Estatuto do Idoso é lei, mas, na realidade, é ainda pouco aplicada e cumprida. O atendimento preferencial na rede do SUS e o transporte gratuito em coletivos entraram em vigor quando da publicação do Estatuto, porém outras questões foram pouco discutidas e não implantadas.

Na questão de programas sociais, grande parte dos idosos busca participar de grupos de convivência que trazem melhoria em sua qualidade de vida. Hoje já se tem algumas Universidades com cursos superiores voltados ao idoso, proporcionando novas perspectivas de vida.

Projetos Sociais realizados em várias entidades levam os idosos a participar de atividades em cursos e de lazer - canto, dança, pintura, ioga, ginástica - e também eventos - como bailes e viagens turísticas - promovendo assim sua integração na sociedade.

Nesse panorama, como também na escolha do morar do idoso, há grande participação de um profissional, imprescindível na implantação, coordenação e fiscalização de projetos e intervenções que tem por finalidade a melhoria da qualidade de vida, de saúde e da dignidade do idoso: - O Assistente Social.

A Lei n. 8.662/9 de 08/06/1993 regulamenta a profissão, e diz que somente pode exercê-la aquela que possuir diploma em curso de graduação em Serviço Social, com registro nos órgãos competentes. Suas atribuições e competências profissionais também são norteadas por essa Lei.

O idoso é um ser social, sujeito de direito, e com o crescimento desse segmento social, o Serviço Social enfrenta o desafio da conscientização da população no novo papel do idoso na sociedade. O desafio maior é o diálogo entre as diversas faixas etárias, para que se impeçam as discriminações e a exclusão social dos idosos do convívio da sociedade. Em contraponto deve-se conscientizar o idoso de sua importância para a sociedade, levando-o a acreditar em si. Souza (2003, p. 3) diz:

Cabe ao Serviço Social, em sua função educativa e política, trabalhar os direitos sociais do idoso, resgatar sua dignidade, estimular consciência participativa do idoso objetivando sua integração com as pessoas, trabalhando o idoso na sua particularidade e singularidade, levando em consideração que ele é parcela de uma totalidade que é complexa e contraditória.

O Serviço Social tem que intervir na realidade social, transformando a vida do idoso, procurando valorizá-lo na sociedade, superando o isolamento e a exclusão social. E isso o Assistente Social pode realizar em todas as formas do morar do idoso, fazendo acolhimento, visitas, conscientizando as famílias do quanto elas são importantes para a inclusão social dos idosos, e várias outras formas de intervenção, levando assim a uma melhora de vida e, principalmente, a elevação da sua dignidade.

Conclusão

O futuro é uma incógnita. Ninguém sabe o que a vida reserva mais à frente. O que se sabe é que, com o passar dos anos, as pessoas sentem-se mais carentes, o organismo não é o mesmo, a alma também não. Se não houver uma conscientização relativa ao tratamento aos idosos, como dispensar maior atenção, amor, companheirismo, respeito, dar a ele responsabilidades, afazeres, fazer com que ele se sinta útil e não uma carga, a qualidade de vida dos mesmos continuará deixando a desejar. Não se pode esquecer é que a grande maioria um dia será idosa e que, em muitos casos, serão nossos parentes que decidirão o nosso morar.

Cuidar do idoso, seja qual for seu local de moradia, não é uma obrigação somente do Governo, mas da população e principalmente da família. Projetos sociais são realizados com o idoso, melhorando sua qualidade de vida, mas é preciso mais. É preciso que se mude o conceito ou preconceito que muitos têm sobre a pessoa idosa, é preciso que se acabe com termos como velho, que muito machuca o idoso, é preciso que as pessoas, a comunidade, saibam que

muito se pode aprender com essas pessoas experientes em vida, com suas histórias.

Há grande distanciamento entre idades e não há preparo para envelhecer. Grande parte das pessoas em idade produtiva trata os idosos como descartáveis. As crianças devem aprender a serem tolerantes com os mais velhos até que se torne normal o convívio e o respeito para com os mesmos. Um novo olhar sobre as Políticas Públicas deve ser desenvolvido, melhorando a qualificação dos profissionais que atuam junto aos idosos. O ideal seria que os mesmos continuassem a viver com sua família, mas quando isso não é possível torna-se urgente o aporte de maiores subsídios governamentais, a fim de proporcionar ao idoso institucionalizado, ou não, a dignidade e qualidade que ele merece e tem por direito.

É necessário que se eduquem as pessoas desde a mais tenra idade, preparando-as para o envelhecimento, consequência natural da vida. É preciso que sejam feitas revisões e adequações dos programas de saúde, de assistência social e das ILPI's. Os incentivos financeiros governamentais devem ser melhorados, pois existem instituições sérias, capazes, mas que não tem condições de se manter.

Há necessidade de mais projetos em pesquisas sobre o modo de vida do idoso, a observação do cumprimento e divulgação do Estatuto do Idoso para todas as classes sociais, principalmente para as mais pobres. É necessário mais estudos e publicações científicas, e de divulgação, acerca de envelhecimento e sua problemática, colocando esses trabalhos ao alcance das pessoas.

Muito precisa ser melhorado, para que um número maior de idosos tenha acesso a melhor qualidade de vida em todas as áreas, mas que eles sejam, principalmente, incluídos no dia a dia da nossa sociedade, sendo tratados com amor, respeito, carinho, mantendo assim a sua dignidade.

Referências

ALCÂNTARA, A. de O. *Velhos institucionalizados e família*. Campinas: Alínea, 2009.

BRASIL. Lei n. 8.662/9, de 08/06/1993. *Lei de Regulamentação da Profissão*

BRASIL. Lei n. 8.842, de 04/01/1994. *Política Nacional do Idoso*

BRASIL. *Secretaria da Habitação de São Paulo*. Disponível em: <http://www.habitacao.sp.gov.br/programas-habitacionais/programas-secretaria-da-habitacao/programa-vila-dignidade.asp>. Acesso 20/08/2011.

CAMARANO, A. A., et al. *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CAMARGOS, M. C. S.; RODRIGUES, R. N. *Idosos que vivem sozinhos: como eles enfrentam dificuldades de saúde*. 2008. Disponível http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008docsPDF/ABEP2008_1605.pdf

Acesso 04/08/2011.

CARLETTO, A. C.; CAMBIAGHI, S. Desenho Universal: um conceito para todos. Disponível em http://www.rinam.com.br/files/REFERENCIAS_DesenhoUniversalumconceitoparatodos.pdf. Acesso 12/09/2011.

_____. *Estatuto do Idoso*. São Paulo: Câmara Municipal de SP, 2008.

FONSECA, M. "Brasil tem um asilo para cada 5,6 mil idosos". *Metrô News*, São Paulo, 25 mai. 2011, Cidade, p.6.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico 2010*. IBGE, 2011.

ISKANDARIAN, C. Sossego é atração na Vila dos idosos. Globo.com 18 ago 2007. Disponível em <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL89818-5605,00.html>. Acesso 01/06/2011.

NERI, A. L. et al. *Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais*. Campinas: Alínea, 2006.

MARIZ, R. "Idosos representam 25% da população adulta que vive sem teto". *Correio Braziliense*, 06 abr, 2011. Disponível em http://www.direitoshumanos.etc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10923:idosos-representam-25-da-populacao-adulta-que-vive-sem-teto&catid=18:idosos&Itemid=164. Acesso 11/09/2011.

OLIVEIRA, C. R. M. de, et al. *Idosos e Família: Asilo ou Casa*. 2006. Disponível em <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0281.pdf>. Acesso 04/08/2011

QUIROGA, O. L. L. de. "O Garmic e a luta por moradia para idosos na cidade de São Paulo". *Revista Kairós- Gerontologia*. São Paulo, 10(1), jun. 2007, pp. 213-220.

SOUZA, D. J. M. *Serviço Social na 3ª Idade: Uma Práxis Profissional*. 2003.

Disponível www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/153.pdf

Acesso 15/06/2011.

STUMPF B. P.; ROCHA, F. L. "Síndrome de Diógenes". *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, vol.59, nº 2, RJ, 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852010000200012. Acesso 14/08/2011.

Rosângela Conceição de Souza – Assistente Social pela Faculdade de Serviço Social, da Fundação Universidade do Tocantins – Unitins, 2011.

Vera Regina Rodrigues Zulim - Assistente Social pela Faculdade de Serviço Social, da Fundação Universidade do Tocantins – Unitins, 2011.

Clevanir Gonçalves Dias Costa - Assistente Social pela Faculdade de Serviço Social, da Fundação Universidade do Tocantins – Unitins, 2011.

Lucia Antonia Carvalho Augusto - Assistente Social pela Faculdade de Serviço Social, da Fundação Universidade do Tocantins – Unitins, 2011. E-mail: lac42@terra.com.br